



Universidade de Brasília

Projeto de Estudos Judaico-Helenísticos – PEJ

Middle Persian Studies – MPS

ENCONTROS INFORMAIS DO PEJ – MPS 2026.0

INTRODUÇÃO À LINGUÍSTICA SEMÍTICA

PANORAMA HISTÓRICO E COMPARATIVO

Professor: Vicente Dobroruka

Período: 2026.0

Horário: Terças e Quintas, 08h00–11h50

Sala: PJC 061

E-mail: vicente@unb.br

Introdução

Esta série de encontros informais oferece uma introdução panorâmica à linguística semítica, com foco comparativo entre as principais línguas do ramo: acádico, ugarítico, hebraico, aramaico, árabe e pinceladas de etiópico. Em quatro encontros, o estudante deve acompanhar a história, estrutura e evolução dessas línguas, com ênfase nos elementos comuns, nas raízes triconsonantais (ou trilíteras) e nas transformações fonológicas e morfológicas ao longo do tempo¹.

E, quem sabe, os alunos interessados já percebiam que as origens das línguas semíticas e indo-europeias já anunciam, cada uma, cosmovisões diferentes. Essas diferenças estruturais entre as famílias semítica e indo-europeia deixam entrever modos distintos de organizar a experiência e nomear o mundo. Pensar a língua como mediação histórica da realidade, e não como marca biológica, permite compreender como formas linguísticas influenciam práticas sociais e mentalidades coletivas.

¹ Para fins práticos, todos os termos serão apresentados em transcrição (ou transliteração padronizada). Os alfabetos originais aparecerão apenas nos exemplos escritos no quadro durante as aulas.

Encontro 1 – O Nascimento das Línguas Semíticas

Tema: origem e dispersão do tronco afro-asiático; a formação do ramo semítico.

Conteúdo: panorama histórico-linguístico; primeiras inscrições acádicas e eblaítas (dialeto semítico muito antigo, documentado nas tabuletas cuneiformes encontradas em Ebla (Tell Mardikh, na Síria), datadas principalmente do terceiro milênio AEC, antes de 2300 AEC); reconstrução do proto-semítico.

A exemplo do proto-indo-europeu (*PIE), o proto-semítico é uma criatura hipotética: não temos textos, só reconstruções comparando sistematicamente as línguas semíticas históricas. Quando colocamos acádio, ugarítico, hebraico, árabe e aramaico lado a lado, percebemos padrões morfológicos estáveis que apontam para um **ancestral comum**. Entre esses padrões: raízes trilíteras consonantais, **sufixos pessoais verbais, marcação de gênero gramatical e plural quebrado (alteração interna da vogal)**. Reconstruções fonológicas sugerem um sistema de consoantes enfáticas ejectives ou faríngeas, desaparecidas em alguns ramos. Se parece com um fóssil linguístico: temos apenas o molde ósseo, não o animal inteiro.

O que vocês precisam sentir é a arquitetura comum que atravessa milênios. A raiz *k-t-b* para “escrever” no acádio / árabe / hebraico é o exemplo clássico. Se recuarmos, supomos um proto-radical *K-T-B*, e padrões vocálicos herdados para derivação verbal. Os paradigmas não eram idênticos, mas os princípios já estavam ali: sentido lexical na consoante, gramática no molde. Proto-semítico oferece o mapa da evolução: as línguas históricas são suas derivações divergentes. Mostrar a lógica reconstruída, mais que decorar formas, é o coração do primeiro encontro

Vejamos uma comparação de raízes triconsonantais em acádico, ugarítico e hebraico.

Tabela comparativa de raízes

Raiz	Acádico	Hebraico	Árabe
k-t-b	katābu – “escrever”	kātav – “ele escreveu”	kataba – “ele escreveu”
š-m-ʿ	šemû – “ouvir”	šāmaʿ – “ouviu”	samīʿa – “ouviu”
m-l-k	malāku – “governar”	melek – “rei”	malik – “rei”

Como se pode ver no quadro acima, nas línguas semíticas, como acádico, hebraico e árabe, a noção de “raiz” é eminentemente **consonantal**.

O sentido lexical nuclear reside num **esquema abstrato de três consoantes** (trilítero), como k-t-b para o campo semântico de “escrever”.

As vogais e padrões silábicos (chamados “tempos” ou “construções”) inserem-se nessas consoantes, criando verbos, nomes de agente, instrumentos, lugares e toda uma família semântica organizada ao redor da mesma raiz.

Já nas línguas indo-europeias² (nos exemplos usados nestes encontros, latim, grego, persa moderno / pahlavi), a raiz é tipicamente **morfêmica**, frequentemente uma base **consonantal-vocálica** que pode sofrer alternâncias internas, **prefixos** e **sufixos**, mas não funciona como molde combinável de maneira sistemática para gerar famílias tão transparentemente ligadas como nas línguas semíticas.

Vejamos uma comparação de raízes triconsonantais em latim, grego e pahlavi.

² Daqui em diante, apenas “IE” por questões práticas.

Tabela comparativa de raízes indo-europeias

Raiz	Latim	Grego	Pahlavi
*escrever	scribere – “escrever”	gráphō – “eu escrevo”	nibēštan / nibišt – “escrever / escrito”
*ouvir	audire – “ouvir”	akoúō – “ouço”	šnavīdan – “ouvir”
*governar / rei	rēx (rei), regere (reger, governar)	basileús – “rei”	šāh – “rei”; xwadāy – “senhor”

Em latim *rēx* e *regere* mostram parentesco histórico, mas ele não é reconstruído por um padrão viva-voz como m-l-k → melek / malik / malāku. Na comparação, se percebem dois modelos mentais distintos de derivação: o semítico privilegia **esquemas morfológicos modelares-consonantais**; o indo-europeu, **morfemas lineares e flexão concatenativa**. Essa diferença estrutural molda intuições diferentes sobre como as palavras se relacionam dentro de um campo lexical.

Momento de descontração

1. Reconhecer raiz trilateral em acádico cuneiforme
Escreva a raiz e o significado provável.



ka-ta-bu

Resp.: _____.

Contexto: verbo “escrever”.

Fonte: tábuas administrativas do período paleo-babilônico, corpus OB (aprox. 1800 AEC).

Pergunta adicional: quais consoantes estruturam o sentido lexical?

Resp.: _____.

2. Identificar cognato ugarítico

Trecho do alfabeto ugarítico:



šu-ul-mu

Contexto: nome pessoal em carta diplomática de Ugarit (raspagem de nome teofórico preservado).

Fonte: RS 94.2386, Ras Shamra.

Pergunta: de qual campo semântico suspeitamos? Completo? Paz? Integridade?

Resp.: _____.

Encontro 2 – O Sistema das Raízes e as Primeiras Escritas

Tema: a morfologia trilinear e as primeiras escritas semíticas.

Conteúdo: estrutura das **raízes**, **padrões vocálicos** e **formação verbal e nominal**; escrita cuneiforme, ugarítica e fenícia.

Exemplos: decompor formas verbais e observar padrões em diferentes línguas conforme a bibliografia dos “Encontros”.

Tabela de sistemas de escrita

Escrita	Período	Características
Cuneiforme acádico	III–I milênio AEC	Sinais silábicos e logográficos
Ugarítica	XIV–XIII AEC	Alfabeto cuneiforme com 30 signos
Fenícia	XI–IX AEC	Primeiro alfabeto puramente consonantal

Momento de descontração

1. Identificação de padrão vocálico em hebraico bíblico (com vocalização massorética)

כָּתַב

kātav – “ele escreveu”

Pergunta: raiz? padrão C-ā-a? que marca morfológica indica pessoa / tempo?

Fonte: tradição massorética, Bíblia Hebraica Stuttgartensia, Ex 34:27 (forma no contexto).

2. Reconhecer alfabeto fenício (**consonantal puro**)

𐤊𐤕𐤁

ktb

Fonte: inscrição fenícia de Byblos (IX AEC), fórmula votiva fragmentária.

Pergunta: por que nenhuma vogal explícita? Como reconstruiríamos?

Resp.: _____.

Encontro 3 – Hebraico, Aramaico e Árabe: O Coração do Semítico

Tema: as três grandes tradições do semítico ocidental.

Conteúdo: correspondências **fonológicas** e **morfológicas**; gramáticas medievais hebraica e árabe; o **aramaico como língua de ligação**.

Atividade: comparar formas e significados de raízes compartilhadas, agora em raízes mais sofisticadas.

Tabela comparativa de raízes

Raiz	Acádico	Hebraico	Árabe
q-d-š	qādōš – “santo”	qaddiš – “santo”	quddus – “santo”
‘-b-d	‘eved – “servo”	‘avad – “servir”	‘abada – “adorar”
š-l-m	šulmu – “bem-estar, paz”	šālōm – “paz”	salām; islām/ – “paz”

Momento de descontração

1. Tradição aramaica (targúmica / aramaico imperial)

שלום

šəlām – “paz”

Fonte: Targum Onkelos, Dt 20:10 (forma análoga).

Pergunta: compare com šālōm / salām / šulmu. O que permanece?

Resp.: _____.

2. Árabe clássico – forma verbal prefixal (raiz Q-W-M)

يَقُومُ

yaqūmu – “ele se levanta”

Fonte: Corão 2:275 (forma verbal cognata em sistema clássico).

Pergunta: identifique raiz e prefixo, relacione com hebraico yāqûm.

Resp.: _____.

Encontro 4 – O Semítico na Época Moderna

Tema: o estudo **comparativo** e a **continuidade** das línguas semíticas.

Conteúdo: o renascimento do hebraico; a situação do árabe e das línguas neo-aramaicas; a linguística comparativa moderna.

Atividade: observar as transformações fonéticas e lexicais nas formas modernas.

Tabela comparativa de raízes

Forma ³	Hebraico	Árabe	Aramaico / Neo-aramaico
Perfeito	qām – “ele se levantou” (ação concluída)	qāma– “ele se levantou”	qəm – “ele se levantou” (ação concluída)
Imperfeito	yāqûm – “ele se levanta / levantar-se-á” (uso contínuo)	yaqûmu – “ele se levanta / levantará”	qāme / qəmmme – “ele se levanta / está levantando-se”

³ A ideia de “forma” aqui aproxima-se da noção de aspecto: nas aulas introdutórias de aramaico o aluno verá que as formas tradicionalmente chamadas de “perfeitas” tendem a expressar ações concluídas (aproximando-se, de modo impreciso, de nosso pretérito perfeito), enquanto as “imperfeitas” se associam a ações não concluídas, em curso ou projetadas no futuro (cobrindo funções parecidas às do pretérito imperfeito, presente do subjuntivo ou futuro do indicativo, entre outros). Essa distinção perfeito/imperfeito é central para compreender os sistemas verbais da tradição semítica, ainda que qualquer comparação direta com tempos e modos das línguas indo-europeias seja necessariamente limitada — embora didaticamente útil.

Momento de descontração

1. Neo-aramaico suret: forma contemporânea

ܩܝܡܐ

qāme – “ele se levanta”

Fonte: narrativas orais coletadas em Ankawa por estudiosos contemporâneos (corpus do projeto NENA – North-Eastern Neo-Aramaic, coord. por Geoffrey Khan).

Pergunta: como o aspecto / progresso é expresso? Perceba erosão do perfeito / imperfeito clássico.

Resp.: _____.

2. Hebraico moderno (participial)

הוא קם

hu qam – “ele se levanta / está se levantando”

Fonte: uso moderno coloquial padronizado; paralelos em jornais israelenses.

Pergunta: que mudança ocorreu em relação ao sistema clássico perfeito/imperfeito?

Resp.: _____.

Bibliografia básica

- BROCKELMANN, Carl. *Semitische Sprachwissenschaft*. Leipzig: Göschen'sche Verlagshandlung, 1906.
 - HUEHNERGARD, John. *A Grammar of Akkadian*. Winona Lake: Eisenbrauns, 2011.
 - LIPÍŃSKI, Edward. *Semitic Languages: Outline of a Comparative Grammar*. Leuven: Peeters, 2001.
 - MOSCATI, Sabatino et al. *An Introduction to the Comparative Grammar of the Semitic Languages*. Wiesbaden: Harrassowitz, 1969.
 - NÖLDEKE, Theodor. *Compendious Syriac Grammar*. London: Williams & Norgate, 1904.
 - RUBIN, Aaron D. *A Brief Introduction to the Semitic Languages*. Piscataway: Gorgias Press, 2019.
-